

5.º A presente portaria entra imediatamente em vigor.

Ministério da Administração Interna.

Assinada em 13 de Dezembro de 1994.

Pelo Ministro da Administração Interna, *Carlos Almeida Silva de Almeida e Loureiro*, Secretário de Estado da Administração Interna.

MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Portaria n.º 1138/94

de 22 de Dezembro

Encontrando-se a exercer funções há mais de um ano na Delegação Regional da Indústria e Energia de Lisboa e Vale do Tejo, em regime de requisição, quatro funcionários do quadro de efectivos interdepartamentais com as categorias de técnico especialista principal, técnico especialista e segundo-oficial;

Havendo interesse, por parte desta Delegação Regional da Indústria e Energia de Lisboa e Vale do Tejo, na integração dos referidos funcionários, importa criar os correspondentes lugares no respectivo quadro de pessoal.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 247/92, de 7 de Novembro, e no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 59/76, de 23 de Janeiro:

Manda o Governo, pelos Ministros das Finanças e da Indústria e Energia, o seguinte:

1.º São criados no quadro de pessoal da Delegação Regional da Indústria e Energia de Lisboa e Vale do Tejo, constante do mapa III anexo ao Decreto Regulamentar n.º 9/91, de 15 de Março, um lugar de técnico especialista principal, um lugar de técnico especialista e dois lugares de segundo-oficial.

2.º Os lugares a que se refere o número anterior serão extintos quando vagarem.

Ministérios das Finanças e da Indústria e Energia.

Assinada em 18 de Novembro de 1994.

Pelo Ministro das Finanças, *Norberto Emilio Sequeira da Rosa*, Secretário de Estado do Orçamento. — O Ministro da Indústria e Energia, *Luís Fernando Mira Amaral*.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Portaria n.º 1139/94

de 22 de Dezembro

O artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 41/94, de 11 de Fevereiro, que transpõe para o direito nacional a Directiva do Conselho n.º 92/75/CEE, de 22 de Setembro de 1992, relativa à indicação do consumo de energia dos aparelhos domésticos por meio de etiquetagem e de outras indicações uniformes relativas aos produtos,

remeteu para portaria do Ministro da Indústria e Energia a regulamentação daquele diploma.

Em conformidade com a referida directiva, a Comissão das Comunidades Europeias adoptou a Directiva n.º 94/2/CE, de 21 de Janeiro de 1994, relativa à indicação do consumo de energia eléctrica, por meio de etiquetagem, de frigoríficos, congeladores e respectivas combinações.

A presente portaria transpõe para a ordem jurídica interna esta última directiva, procedendo à regulamentação do referido decreto-lei no que se refere a este tipo de aparelhos.

Assim:

Manda o Governo, pelo Ministro da Indústria e Energia, o seguinte:

1.º

Objecto

A presente portaria transpõe para o direito interno a Directiva da Comissão n.º 94/2/CE, de 21 de Janeiro de 1994, relativa à indicação do consumo de energia eléctrica, por meio de etiquetagem, de frigoríficos, congeladores e respectivas combinações, regulamentando o Decreto-Lei n.º 41/94, de 11 de Fevereiro, no que se refere àqueles aparelhos.

2.º

Âmbito

1 — As disposições da presente portaria aplicam-se aos frigoríficos, conservadores de produtos congelados, congeladores e suas combinações, para uso doméstico, desde que alimentados pela rede de distribuição pública de energia eléctrica.

2 — Excluem-se do número anterior os aparelhos que possam também utilizar outras fontes de energia, nomeadamente baterias, os modelos de aparelhos cuja produção tenha cessado antes da entrada em vigor da presente portaria, bem como os aparelhos usados.

3.º

Normalização

1 — As informações requeridas pela presente portaria serão obtidas em conformidade com a norma NPEN 153 ou com outras normas nacionais que adoptem normas harmonizadas e cujo número de referência tenha sido publicado no *Diário da República* pelo Instituto Português da Qualidade.

2 — A informação relativa ao ruído deve ser obtida através de medições efectuadas de acordo com o disposto no Regulamento Geral sobre o Ruído.

4.º

Documentação técnica

A documentação técnica referida no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 41/94 deverá incluir:

- a) O nome e morada do fornecedor;
- b) Uma descrição genérica do aparelho que permita identificá-lo sem margem para dúvidas;
- c) Dados relativos às principais características do projecto do modelo em questão, designa-

damente as que afectem de modo significativo o consumo de energia, incluindo desenhos, quando relevante;

- d) Relatórios sobre os testes de medição efectuados no modelo do aparelho, no âmbito dos procedimentos previstos no artigo anterior;
- e) Instruções de funcionamento, se aplicável.

5.º

Organismos acreditados

Os organismos acreditados, designados por certificados na alínea c) do n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 41/94, de 11 de Fevereiro, devem estar qualificados para o efeito, nos termos do Decreto-Lei n.º 234/93, de 2 de Julho, que instituiu o Sistema Português da Qualidade.

6.º

Etiquetas e fichas

1 — A etiqueta referida no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 41/94 deve obedecer às especificações do anexo I, devendo ser colocada na parte externa do aparelho, à frente ou em cima, por forma a ser claramente visível.

2 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, também é permitida a utilização na etiqueta das expressões «eficiente» e «ineficiente» em substituição das expressões «mais eficiente» e «menos eficiente», respectivamente.

3 — O teor e estrutura da ficha de informação sobre o produto, referida no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 41/94, deve obedecer às especificações do anexo II.

4 — Sempre que um aparelho seja proposto para venda ou para locação, com ou sem opção de compra, nas circunstâncias previstas no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 41/94, a informação sob forma impressa, nomeadamente por catálogo de vendas por correspondência, deve incluir todos os dados constantes do anexo III.

5 — Os aparelhos abrangidos pela presente portaria são subdivididos nas «categorias» previstas no anexo IV.

6 — A classe de eficiência energética de cada aparelho deve ser determinada em conformidade com o anexo V.

7 — Os anexos referidos nos números anteriores fazem parte integrante da presente portaria.

7.º

Coordenação da aplicação global do diploma

1 — A Direcção-Geral de Energia coordenará a aplicação global do presente diploma, devendo propor as medidas necessárias à prossecução dos seus objectivos, bem como as que se destinem a assegurar a ligação com a Comissão das Comunidades Europeias.

2 — As delegações regionais do Ministério da Indústria e Energia devem enviar trimestralmente à Direcção-Geral de Energia uma listagem das infracções verificadas naquele período, onde conste a designação do município onde estas foram detectadas, o tipo de aparelho e a natureza das mesmas.

8.º

Entrada em vigor

Esta portaria entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1995, concedendo-se aos fornecedores um período transitório de adaptação às obrigações ora estabelecidas, que terminará em 1 de Abril de 1995.

Ministério da Indústria e Energia.

Assinada em 15 de Dezembro de 1994.

Pelo Ministro da Indústria e Energia, *Luís Filipe da Conceição Pereira*, Secretário de Estado da Energia.

ANEXO I

Etiqueta

1 — Concepção da etiqueta. — A etiqueta deve ser conforme com o modelo seguinte:

Energia		Logo ABC 123	I II
Fabricante Modelo			
Mais eficiente 			III
Menos eficiente Consumo de energia kWh/ano Com base nos resultados do ensaio normalizado de 24h O consumo real varia com as condições de utilização da máquina e com a sua localização Volume de alimentos frescos l Volume de alimentos congelados l		 XYZ xyz 	IV V
Nível de ruído dB(A) re 1 pW Ficha pormenorizada no folhetim do produto Norma EN 153, Maio de 1990 Directiva 94/7/CE (Etiquetagem de aparelhos frigoríficos)		xz 	VI VII VIII IX

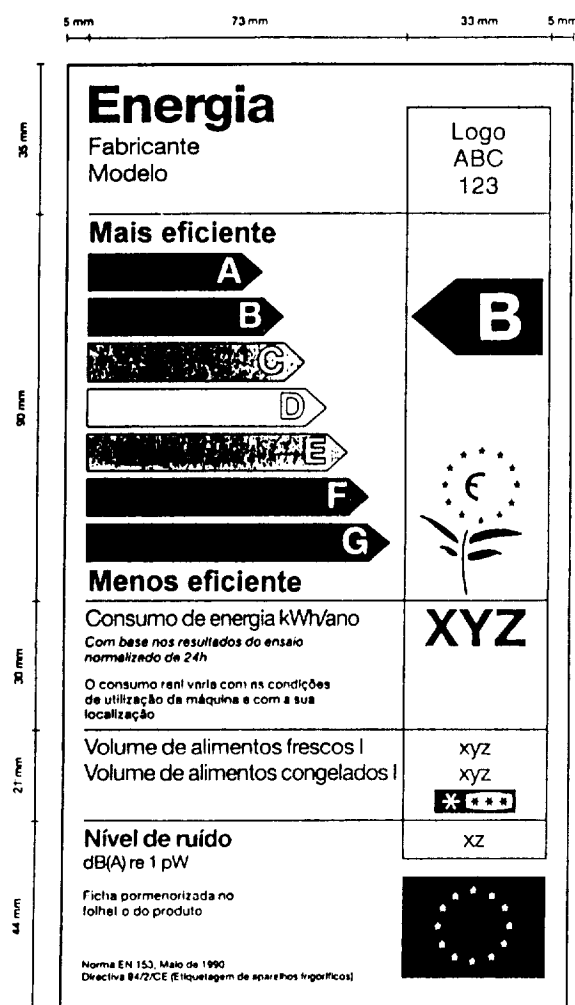
2 — Notas relativas à etiqueta. — As notas que se seguem especificam os dados que devem ser incluídos na etiqueta:

- I) Nome comercial do fornecedor ou marca comercial;
- II) Identificador do modelo utilizado pelo fornecedor;
- III) A classe de eficiência energética dos aparelhos deve ser determinada em conformidade com o anexo V e a letra apropriada deve ser colocada ao mesmo nível que a seta relevante;
- IV) Sem prejuízo de quaisquer eventuais requisitos decorrentes do sistema comunitário de atribuição da etiqueta ecológica, se, ao abrigo do Regulamento n.º 880/92 (CEE), do Conselho, de 23 de Março de 1992, tiver sido atribuído a um aparelho a etiqueta ecológica comunitária poderá incluir-se aqui uma cópia da marcação ecológica (a flor).

O «Guia de desenho das etiquetas para frigorífico/congelador», referido no n.º 3 do presente anexo, explica como a marca ecológica pode ser incluída na etiqueta;

- V) Consumo de energia em conformidade com os procedimentos de ensaio referidos no n.º 1 do n.º 3.º da portaria, embora expresso em kWh por ano (24 horas × 365);
- VI) Soma do volume útil de todos os compartimentos a que não foram atribuídas estrelas (ou seja, com uma temperatura de funcionamento $> -6^{\circ}\text{C}$);
- VII) Soma do volume útil de todos os compartimentos para armazenamento de alimentos congelados a que foram atribuídas estrelas (ou seja, com uma temperatura de funcionamento $\leq -6^{\circ}\text{C}$);
- VIII) Número de estrelas do compartimento para o armazenamento de alimentos congelados. Se não forem atribuídas estrelas a este compartimento, esta posição deve estar em branco;
- IX) O nível de ruído deve ser medido em conformidade com a regulamentação aplicável (Regulamento Geral sobre o Ruído).

3 — Impressão da etiqueta. — Definem-se a seguir certos aspectos da etiqueta:



Cores utilizadas na etiqueta: CMAP — ciano, magenta, amarelo, preto.

Exemplo 07X0: 0% ciano, 70% magenta, 100% amarelo, 0% preto.

Setas:

- A: X0X0;
- B: 70X0;
- C: 30X0;
- D: 00X0;
- E: 03X0;
- F: 07X0;
- G: 0XX0.

Cor da esquadria: X070.

Todo o texto é em preto. O fundo é em branco.

Todas as informações necessárias para a impressão estão contidas no «Guia de desenho das etiquetas para frigorífico/congelador», que pode ser pedido a DGE — Direcção-Geral de Energia, Avenida de 5 de Outubro, 87, 1000 Lisboa; fax: (01)7939540; linha azul: (01)7951980.

ANEXO II

Ficha

A ficha deve incluir os dados que se seguem. Os dados podem ser apresentados sob a forma de um quadro relativo a vários aparelhos fornecidos pelo mesmo fornecedor, devendo então obedecer à ordem adiante especificada, ou figurarem na descrição de cada aparelho:

- 1) Nome comercial do fornecedor ou marca comercial;
- 2) Identificação do modelo utilizado pelo fornecedor;
- 3) Tipo de aparelho:

Categoria	Descrição constante da ficha
1	Frigorífico sem compartimento de baixa temperatura.
2	Frigorífico/garrafeira-com compartimento de refrigeração.
3	Frigorífico sem estrelas.
4	Frigorífico *.
5	Frigorífico **.
6	Frigorífico ***.
7	Frigorífico/congelador *(**).
8	Congelador vertical.
9	Congelador horizontal.
10	No que respeita aos aparelhos da categoria 10, o fornecedor pode optar pela sua própria descrição do tipo de aparelho.

- 4) A classe de eficiência energética, tal como definida no anexo V, sob a forma de «Classe de eficiência energética ...», numa escala de A (a mais eficiente) a G (a menos eficiente). Se esta informação for dada por uma tabela, pode ser expressa de outro modo desde que fique claro que a escala vai de A (a mais eficiente) a G (a menos eficiente);
- 5) Se os dados constarem de um quadro e se, ao abrigo do Regulamento (CEE) n.º 880/92, de 23 de Março de 1992, tiver sido atribuída a etiqueta ecológica comunitária, esta informação poderá ser aqui incluída. Neste caso, o cabeçalho da linha deve conter a menção «Etiqueta ecológica comunitária» e a entrada deve conter uma cópia da marcação ecológica (a flor). A presente disposição não prejudica eventuais requisitos impostos ao abrigo do sistema de atribuição da etiqueta ecológica comunitária;
- 6) Consumo de energia em conformidade com os procedimentos de ensaio referidos no n.º 1 do n.º 3.º da portaria, mas expresso em kWh por ano (isto é, por 24 horas × 365), descrito como «Consumo de energia de ... kWh por ano, com base nos resultados do teste normalizado durante vinte e quatro horas. O consumo real de energia depende do modo como o aparelho é utilizado e da sua localização»;
- 7) Volume útil do compartimento para alimentos frescos (5°C) — omitir no que respeita às categorias 8 e 9;
- 8) Volume útil do compartimento para alimentos congelados — omitir no que respeita às categorias 1, 2 e 3. No que respeita aos aparelhos da categoria 3, indicar o volume útil do «compartimento do gelo».
- No que respeita às categorias 2 e 10, indicar nos pontos 7 e 8 o volume útil de cada compartimento;
- 9) Número de estrelas do compartimento para alimentos congelados, caso tenham sido atribuídas;
- 10) Se aplicável, poderá ser aqui incluída a menção «Frio ventilado». Um aparelho será considerado do tipo «Frio ventilado», se estiver de acordo com as definições dadas nas normas referidas no n.º 1 do n.º 3.º da portaria;
- 11) «Autonomia ... h» («Tempo máximo de conservação sem energia eléctrica ... h») definida como o «tempo de subida de temperatura» de acordo com as normas mencionadas no n.º 1 do n.º 3.º da portaria;
- 12) «Poder de congelação», em quilogramas/24 h, de acordo com as normas mencionadas no n.º 1 do n.º 3.º da portaria;
- 13) «Classe climática», em conformidade com as normas mencionadas no n.º 1 do n.º 3.º da portaria. Caso a classe climá-

tica do aparelho seja a «temperada», este ponto poderá ser omitido;

- 14) «Nível de ruído», medido em conformidade com a regulamentação aplicável (Regulamento Geral sobre o Ruído).

Se um aparelho tiver compartimentos extra para além de um para alimentos frescos e um para alimentos congelados, poderão ser acrescentadas linhas extra a 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13, por forma a incluir os dados relativos a estes compartimentos. Neste caso, a denominação e a ordem de apresentação dos compartimentos deve ser coerente. Se a temperatura prevista para um compartimento não estiver em conformidade com o sistema de classificação por estrelas, ou com a temperatura normalizada do compartimento para alimentos frescos (5°C), há que especificar esta temperatura.

Os dados constantes da etiqueta podem ser apresentados sob a forma de uma reprodução da etiqueta, quer a cores quer a preto e branco. Nesse caso, há que incluir igualmente os dados adicionais contidos apenas na ficha.

ANEXO III

Vendas por correio e outras vendas à distância

Os catálogos de vendas por correspondência e o restante material impresso referido no n.º 3 do n.º 6.º da presente portaria devem conter os dados que se seguem, na ordem por que são indicados:

- 1) Classe de eficiência energética (anexo II, n.º 4);
- 2) Consumo de energia (anexo II, n.º 6);
- 3) Volume útil do compartimento para alimentos frescos (anexo II, n.º 7);
- 4) Volume útil do compartimento para alimentos congelados (anexo II, n.º 8);
- 5) Número de estrelas (anexo II, n.º 9);
- 6) Nível de ruído (anexo II, n.º 14).

Caso sejam apresentados outros dados constantes da ficha de informação sobre o produto, estes dados deverão respeitar a estrutura definida no anexo II e ser incluídos no quadro supra pela ordem definida na ficha. A dimensão e o tipo de caracteres utilizados para a impressão dos dados supracitados devem assegurar a sua legibilidade.

ANEXO IV

Categorias

Os aparelhos abrangidos pela presente portaria serão repartidos pelas seguintes «categorias»:

- 1) Frigoríficos domésticos, sem compartimentos de baixa temperatura;
- 2) Frigoríficos/garrafeiras domésticos, com compartimentos de 5°C e 10°C;
- 3) Frigoríficos domésticos, com compartimentos de baixa temperatura sem estrelas;
- 4) Frigoríficos domésticos, com compartimentos de baixa temperatura *;
- 5) Frigoríficos domésticos, com compartimentos de baixa temperatura **;
- 6) Frigoríficos domésticos, com compartimentos de baixa temperatura ***;
- 7) Frigoríficos/congeladores domésticos, com compartimentos de baixa temperatura *(***);
- 8) Congeladores domésticos (verticais);
- 9) Congeladores domésticos (horizontais) (arcas);
- 10) Frigoríficos e congeladores domésticos com mais de duas portas e outros aparelhos não abrangidos pelas categorias supra.

ANEXO V

Classe de eficiência energética

A classe de eficiência energética dos aparelhos deverá ser determinada em conformidade com o quadro n.º 1:

QUADRO N.º 1

Índice de eficiência energética (I)	Classe de eficiência energética
$I < 55$	A

Índice de eficiência energética (I)	Classe de eficiência energética
$55 \leq I < 75$	B
$75 \leq I < 90$	C
$90 \leq I < 100$	D
$100 \leq I < 110$	E
$110 \leq I < 125$	F
$125 \leq I$	G

em que:

«Índice de eficiência energética» = consumo anual de energia eléctrica do aparelho (¹)/consumo de energia anual normalizado do aparelho (expresso em percentagem);

«Consumo anual de energia normalizado do aparelho» = $M \times \text{volume ajustado} + N$ (expresso em kWh/ano);

«Volume ajustado» = volume do compartimento para alimentos frescos + $\Omega \times \text{volume do compartimento para alimentos congelados}$ (expresso em litros).

Os valores de M, N e Ω são os constantes do quadro n.º 2.

(¹) De acordo com a nota v) do anexo I.

QUADRO N.º 2

Classe do aparelho	Ω	M	N
1 — Sem compartimento de baixa temperatura	—	0,233	245
2 — Frigorífico/garrafeira	(¹) 0,75	0,233	245
3 — Sem estrelas	1,25	0,233	245
4 — Frigorífico *	1,55	0,643	191
5 — Frigorífico **	1,85	0,450	245
6 — Frigorífico ***	2,15	0,657	235
7 — Frigorífico/congelador (***)	(²)	0,777	303
8 — Congelador vertical	(²) 2,15	0,472	286
9 — Congelador horizontal (arca)	(²) 2,15	0,446	181
10 — Multiportas e outros aparelhos	(³)	(⁴)	(⁴)

(¹) No que respeita aos frigoríficos da classe 2, o volume ajustado = volume do compartimento de alimentos frescos + $\Omega \times \text{volume do compartimento a } 10^\circ\text{C}$ (expresso em litros).

(²) No que se refere aos aparelhos do tipo «Frio ventilado», conforme definidos no n.º 10 do anexo II, este coeficiente é multiplicado por um factor provisório de 1,2, passando a 2,58. (Obtém-se assim uma tolerância em relação ao eventual erro sistemático do método de medição, que não toma em consideração a ausência de depósitos de gelo nos aparelhos do tipo «Frio ventilado». Em termos práticos, isto aumentará ligeiramente o consumo dos aparelhos convencionais.)

(³) O volume ajustado, VA, calcula-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$VA = \sum_{\text{todos os compartimentos}} \frac{(T_c - T_a)}{20} \times V_c \times F_c$$

em que T_c é a temperatura (em °C) prevista para cada compartimento, V_c é o volume útil do mesmo (expresso em litros) e F_c é um factor igual a 1,2 para compartimentos de frio ventilado e 1 para os outros compartimentos.

(⁴) No que se refere a estes aparelhos, os valores de M e N serão determinados pela temperatura e pelo número de estrelas do compartimento com a temperatura mais baixa, de acordo com o quadro n.º 3:

QUADRO N.º 3

Temperatura do compartimento mais frio	Categoria correspondente	M	N
$> -6^\circ\text{C}$	1/2/3 frigorífico sem compartimento de baixa temperatura/frigorífico sem estrelas/frigorífico.	0,233	245
$\leq -6^\circ\text{C}$ *	4 frigorífico *	0,643	191
$\leq -12^\circ\text{C}$ **	5 frigorífico **	0,450	245
$\leq -18^\circ\text{C}$ ***	6 frigorífico ***	0,657	235
$\leq -18^\circ\text{C}$ *(***) com capacidade de congelação	7 frigorífico/congelador *(***)	0,777	303